

ENTRE A IMAGINAÇÃO E A REFLEXÃO: UMA PROPOSTA DE TRABALHO COM O GÊNERO FÁBULA EM SALA DE AULA

Autora: Janaina Aires da Silva

(Universidade Federal da Paraíba- PROLING, e-mail: janaaires@hotmail.com)

Coautora: Janielly Santos de Vasconcelos Viana

(Universidade Federal da Paraíba- PROLING, e-mail: janiellygirl@hotmail.com)

Resumo: A fábula é, de maneira geral, definida como uma narração em prosa ou em verso, que encerra uma lição de moral, em que os personagens são quase sempre animais. Tendo em vista o recurso da personificação presente nas fábulas, é que nos propusemos a trabalhar com esse gênero, uma vez que essa técnica de usar animais como personagens pode captar a atenção dos alunos e desenvolver a criatividade e imaginação. Assim sendo, neste trabalho temos como objetivo geral apresentar uma proposta didática para a abordagem do gênero fábula em sala de aula. Para tanto, utilizamos, como alicerce teórico, as orientações teórico-metodológicas propostas por Marcuschi (2008) e Antunes (2009), sobre o estudo dos gêneros textuais, Geraldi (1997), Cosson (2006), Silva e Campos (2013), entre outros autores. O *corpus* é constituído pelas seguintes fábulas, apresentadas como alternativas de leitura para sala de aula: a lebre e a tartaruga; a cigarra e a formiga; a girafa e o macaco; o asno a raposa e o leão, todas de Esopo; o cavalo e o burro e a coruja e a águia, de Monteiro Lobato. Com base na proposta apresentada, acreditamos que ela é bastante significativa para o ensino de Língua Portuguesa e, conseqüentemente, para o estudo/ensino do gênero textual fábula, uma vez que, a partir da compreensão global dos textos selecionados, sugerimos que os alunos sejam levados a refletirem sobre as temáticas das fábulas e sobre os seus principais aspectos, podendo adquirir, assim, um posicionamento crítico e um conhecimento sistematizado. Além disso, propomos um trabalho de escrita e reescrita do respectivo gênero, voltado para as possíveis dificuldades presentes nas produções dos discentes, no que se refere ao atendimento do gênero textual e às questões de ordem linguística e gramatical.

Palavras-chave: Fábula, Personificação, Imaginação, Reflexão, Proposta didática.

INTRODUÇÃO

A fábula é definida como uma pequena narração em prosa ou em verso que encerra uma lição de moral, em que os personagens são quase sempre animais, a partir dos quais são revelados comportamentos e características humanas. O trabalho com esse gênero em sala de aula pode propiciar o desenvolvimento satisfatório, uma vez que, a partir das situações apresentadas nos textos, os alunos podem ser levados a refletir sobre os fatos e acontecimentos cotidianos, como também sobre suas próprias atitudes e comportamentos.

Sendo assim, a fábula, ao se utilizar da personificação dos animais para tratar de várias questões relacionadas aos seres humanos, pode captar a atenção dos alunos e desenvolver a criatividade, criticidade e imaginação. Assim sendo, a leitura de fábulas pode contribuir para a formação leitora dos alunos, fazendo-os irem além da mera decodificação das palavras do texto e ampliando os seus conhecimentos sobre o comportamento humano.

Seguindo essa perspectiva, acreditamos que o trabalho sistemático com a fábula em sala de aula pode contribuir para o desenvolvimento da linguagem oral e escrita dos discentes, por se tratar de um gênero curto e de linguagem acessível. Tendo em vista isso, neste trabalho, temos como objetivo geral apresentar uma proposta didática para a abordagem do gênero fábula em sala de aula.

Nossa proposta é destinada a turmas do sexto ano do Ensino Fundamental. Escolhemos trabalhar com o gênero fábulas, por percebermos que esse gênero pode funcionar com uma importante ferramenta de reflexão e de autocritica sobre nossas atitudes no cotidiano. Ademais, optamos por sugerir o trabalho com fábulas nessa série por acreditarmos que esses textos podem despertar a atenção de alunos iniciantes nas práticas mais complexas de leitura e de escrita, por se tratar de textos breves em que suas personagens são geralmente animais, os quais representam características e comportamentos e atitudes humanas.

Para realização deste trabalho, utilizamos como embasamento as orientações teórico-metodológicas propostas por Marcuschi (2008), Antunes (2003, 2009), Geraldi (1997), Cosson (2006), Silva e Campos (2013), Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 1999), entre outros.

Inicialmente, abordamos, ao longo da fase teórico-metodológica, algumas reflexões de autores sobre o ensino de língua portuguesa e sobre o ensino de gêneros textuais, destacando a fábula. Em seguida, apresentamos uma proposta didática com o gênero fábula, voltada para turmas

do sexto ano do Ensino Fundamental. Por último, apresentamos nossas considerações a respeito deste trabalho.

REFLEXÕES TEÓRICAS

Sabendo das dificuldades que giram em torno do ensino, principalmente de escolas públicas, antes de apresentarmos nossa proposta didática, fez-se necessário refletir textos teóricos que pudessem servir como subsídio para as nossas propostas de atividades de forma que estas estivessem em sintonia com o que se espera do papel da disciplina de Língua Portuguesa na formação humana e cidadã do alunado, conforme apregoam os PCNs (1999, p.139):

Integrada à área Linguagens, Códigos e suas tecnologias, por sua natureza basicamente transdisciplinar de linguagem entre as linguagens que estrutura e é estruturada no social e que regula o pensamento para certo sentido, o estudo da língua materna deve, pela interação verbal, permitir o desenvolvimento das capacidades cognitivas dos alunos. Apenas considerando-a como linguagem, ação em interação, podemos atender a comunicabilidade esperada dos alunos.

Para que a disciplina de Língua Portuguesa possa cumprir com tal objetivo, é preciso que algumas mudanças sejam implantadas, sobretudo para que se saiba o que é essencial e o que é acessório no rol dos conteúdos, os quais permanecem ainda centrados em aspectos gramaticais. De acordo com Antunes (2003), dentre as práticas negativas presentes no ensino do Português, estão: a omissão da fala no trabalho escolar, por ser vista como o lugar da violação das regras gramaticais; a prática de uma escrita centrada na produção de sinais gráficos e na memorização de regras ortográficas; a atividade de leitura centrada na decodificação da escrita, cuja interpretação se limita a recuperar elementos explícitos na superfície do texto; o estudo da gramática desvinculada dos usos reais da língua escrita ou falada. Para que essas práticas sejam amenizadas, faz-se necessário que a escola promova ações que, buscando a ampliação das competências comunicativo-interacionais dos alunos, envolva todos aqueles que participam da vida escolar, inclusive no empenho em refletir, constantemente, sobre as práticas diárias das atividades pedagógicas.

Se o ensino de língua materna apresenta os impasses e incoerências que o inviabilizam tornar os alunos sujeitos competentes que saibam fazer uso social da língua, em se tratando do ensino de gêneros textuais, os problemas só se avolumam. A presença dos gêneros textuais nos manuais de ensino de língua portuguesa, é marcada por abordagens inconsistentes que não levam em consideração a função social exercida pelos gêneros. Esses na maioria das vezes são trabalhados de forma assistemática, em que não se leva em conta as relações entre produtores e receptores.

Marcuschi (2008) afirma que o estudo dos gêneros textuais não é novo e que se iniciou desde a Idade Média. Ele também enfatiza que o estudo de gênero não se vincula apenas a literatura como antigamente. A noção de gênero textual se usa em várias áreas, dentre as quais a linguística merece destaque no estudo do referido autor.

Para o professor, a análise do gênero engloba uma série de fatores como: texto, discurso, língua, sociedade, dentre outros aspectos que devem ser devidamente tratados tendo em vista a complexidade da questão. Com isso os gêneros não podem ser vistos como modelos estanques, já que eles variam de acordo com o funcionamento da sociedade. Segundo Marcuschi (2008, p. 154):

È impossível não se comunicar, verbalmente por algum gênero, assim como é impossível não se comunicar verbalmente por algum texto. Isso porque toda manifestação verbal se dá sempre por meio de textos realizados em algum gênero. Em outros termos, a comunicação verbal só é possível por algum gênero textual. Daí a centralidade da noção de gênero textual no trato sociointerativo da produção linguística. Em consequência, estamos submetidos a tal variedade de gêneros textuais, a ponto de sua identificação parecer difusa e aberta, sendo eles inúmeros, tal como lembra muito bem Bakhtin (1979), mas não infinitos.

Tendo conhecimento da variedade de gêneros existentes, percebe-se uma grande dificuldade no ensino em abordar essa temática em sala de aula. Em relação ao tratamento que os manuais de ensino de língua portuguesa dão aos gêneros textuais, Marcuschi (2008) afirma que eles não dão a devida atenção a essa questão, pois são poucos os gêneros trabalhados de forma sistemática. O autor ainda mostra a pouca atenção dada aos gêneros orais, apesar do surgimento de novas perspectivas que incluem os aspectos da oralidade.

Sabendo da importância da distribuição da produção discursiva em gêneros, por esses organizarem a sociedade, e por nos fazerem pensar sobre o funcionamento social da língua, neste trabalho, apresentamos uma proposta didática voltada para o trabalho com o gênero fábula em sala de aula.

A fábula é uma das mais antigas formas de narrativa, em que os personagens animais representam características e comportamentos humanos. “É uma forma especial de ver a vida, que acompanha o homem por longo tempo, desde a passagem do ignorar ao conhecer. Mas a tentativa de desenhar as diferenças e permanências dessa continuada coexistência é um empreendimento que exige “engenho e arte”. (SANTOS, apud OLIVEIRA, 2011, p. 35).

Mesmo sendo uma das mais antigas formas de atuação, a fábula, composta de uma narrativa curta em prosa ou em verso, funciona como um recurso de reflexão de fundamental importância para os dias de hoje.

Nas palavras de Nelly Novaes Coelho, a fábula é:

[...] narrativa de uma situação vivida por animais que alude a uma situação humana e tem por objetivo transmitir certa moralidade. A fábula é uma narração alegórica, quase sempre em versos, cujos personagens são geralmente animais, e que encerra em uma lição de caráter mitológico, ficção, mentira, enredo de poemas, romance ou drama. Contém afirmações de fatos imaginários sem intenção deliberada de enganar, mas, sim de promover uma crença na realidade dos acontecimentos (COELHO, 2000, p.165 *apud* SILVA; CAMPOS, 2013, p. 06).

De acordo com Silva e Campos (2013), as fábulas podem desenvolver a comunicação tanto oral como escrita; além disso, pode enriquecer as experiências infantis, ampliando o vocabulário e formando o caráter, a confiança, podem também proporcionar o desenvolvimento do imaginário, da fantasia, da criatividade.

Os inimagináveis temas presentes nos enredos das fábulas suscitam boas discussões e oferecem, aos leitores, conteúdos riquíssimos para um bom relacionamento social, pois além de abordarem determinados valores humanos, tais como: honestidade, prudência, justiça, amizade, amor ao próximo, respeito à natureza, cooperação, bondade, entre outros, ainda instruem, divertem e fomentam a capacidade dos alunos em analisar e julgar fatos acontecidos, atos e atitudes das personagens. (SILVA; CAMPOS, 2013, p. 04)

Entendemos, assim, que o trabalho com o gênero fábula não só contribui para o desenvolvimento do gosto pela leitura e pela escrita, mas também favorece a reflexão sobre os comportamentos e atitudes próprias dos sujeitos e dos outros seres humanos que fazem parte do meio em que vivem. Isso é possível através da personificação presente na fábula, em que os animais são apresentados como personagens, que detêm características humanas, a partir dos quais são discutidos valores humanos.

O trabalho com o gênero fábula é, portanto, de fundamental importância para a formação do aluno, uma vez que através da narração de uma história breve do cotidiano que traz como personagens os animais, os docentes podem discutir as virtudes, defeitos, comportamentos e

atitudes humanas, proporcionado aos discentes a reflexão e a criticidade sobre as suas experiências diárias. Silva e Campos (2013, p. 06) afirmam que “a finalidade da fábula é, mesmo que de modo subjetivo, advertir, ensinar, aconselhar, criticar uma situação, assinalar atitudes contraditórias das pessoas e da sociedade”.

Nesse sentido, fica evidente a contribuição que a leitura e a compreensão do gênero fábula e dos gêneros textuais em geral podem trazer para a sala de aula. Ademais, destacamos a importância da produção de textos, que se mostra como uma importante etapa de desenvolvimento do conhecimento do aluno, em que ele se coloca como sujeito ativo frente ao texto.

Geraldi (1997) considera a produção de textos como ponto de partida de todo o processo de ensino/aprendizagem da língua. Com tal escolha o autor aborda a importância do sujeito no processo de produção de sentidos de um texto, em que ele deve se comprometer com suas impressões individuais.

Geraldi (1997) estabelece uma distinção entre redação e produção de texto, mostrando a importância de trabalhar a produção em sala de aula. Considerando que um texto é construído a partir de alguma razão o autor elenca uma série de etapas que devem ser consideradas no momento da produção de um texto. Mas ele demonstra através de exemplos que na sala de aula nem sempre essas etapas são consideradas, já que os textos pedidos aos alunos servem apenas para o professor saber se o aluno sabe escrever, sem se levar em consideração as motivações para a escrita de um texto. Com isso, tanto razão para dizer quanto o que dizer são silenciadas.

Na leitura de textos, Geraldi (1997) enfatiza que não se pode vê-la apenas com um sentido e que também não pode fugir do que é apresentado no texto. Nesse processo, o autor aborda a necessidade de interação entre autor e leitor para que se possam construir os sentidos de um texto. Mas isso nem sempre acontece em sala de aula, pois, os alunos não são motivados para a leitura.

Em relação ainda a leitura, o autor aborda a importância das configurações textuais que faz com que tenhamos contato com outros textos, como também sejamos capazes de refletir sobre o modo como os outros organizam seus textos. Assim, para o autor, é através da leitura de textos que vamos percebendo suas regras e nos constituindo como sujeitos competentes no uso da linguagem em suas diferentes instâncias públicas.

Sabendo que os gêneros fazem parte do conhecimento de mundo dos grupos cada um a sua maneira, e que são controlados pelas convenções sociais, Antunes (2009) afirma que as diferentes classes dos gêneros são convencionalmente estabelecidas pelos padrões sociais que regulam a

atividade verbal. Com isso, o autor afirma que podemos prever os elementos de um gênero, embora tais previsões sejam quebradas para atender as intenções de um determinado sujeito.

Tendo em vista o desempenho insatisfatório apresentado pelos alunos em relação à escrita, e esse desempenho ser na maioria das vezes atribuído apenas a incapacidade deles, Antunes afirma que isso se dá porque “a língua escrita ainda não recebeu esse “olhar” que enxerga as suas diferenças de uso; ou seja, ainda parece subsistir a impressão de uma língua escrita uniformemente, totalmente estável, sem variações”.

Conscientes dessas discussões sobre o ensino de língua materna, procuramos desenvolver nossa proposta de trabalho com o gênero fábula, de modo que ela estivesse de acordo com o que realmente se espera do ensino de língua portuguesa com vistas a propiciar uma educação linguística aos alunos que os habilitem a ler e escrever para além dos muros da escola.

APRESENTAÇÃO DE UMA PROPOSTA DIDÁTICA COM O GÊNERO FÁBULA

Nesta seção, apresentamos a proposta didática com o gênero fábula destinada para turmas do 6º ano do Ensino Fundamental. Nesta proposta trabalhamos com leitura, interpretação e escrita, enfatizando sempre a importância de considerar o aluno como sujeito ativo no processo de conhecimento.

Em um primeiro momento de intervenção, a fim de trabalhar com o gênero fábula, o professor poderá realizar uma pequena dinâmica, a partir do seguinte questionamento direcionado aos alunos: Se você fosse um animal qual desejaria ser? Justifique sua escolha. Esse questionamento poderá suscitar a discussão dos alunos sobre o conteúdo que será trabalhado posteriormente.

Como bem coloca Rildo Cosson (2006), é importante realizar uma atividade de motivação antes da realização da leitura dos textos, pois essa pode despertar a atenção dos alunos para a atividade a ser realizada posteriormente. Para o autor, a motivação consiste na preparação dos alunos para adentrar no texto, de forma que esses sejam introduzidos de maneira prazerosa e interativa. Considerando a importância de despertar os alunos para a participação e interação com os textos em sala de aula, optamos por realizar uma atividade de motivação que estivesse relacionada com o gênero fábula.

Logo após a dinâmica, o docente poderá pedir para os alunos se dividirem em grupos e entregar a cada grupo uma fábula diferente para eles realizarem a leitura silenciosa e fazerem a narração do enredo das fábulas. Após a leitura, os alunos poderão socializar os enredos das fábulas para o resto da turma. As fábulas entregues aos alunos poderão ser selecionadas pelo professor.

Para este trabalho, selecionamos as seguintes: a raposa e as uvas; a lebre e a tartaruga; a cigarra e a formiga; girafa e o macaco; o asno a raposa e o leão, todas de Esopo; o cavalo e o burro e a coruja e a águia, de Monteiro Lobato. Essas fábulas são apenas sugestões, os professores podem levar as que acreditarem ser mais adequadas.

O trabalho com fábulas na sala de aula pode encantar os alunos e chamar a atenção para a leitura, já que se trata de textos de linguagem simples, dinâmica e que traz uma discussão dos comportamentos do seres humanos a partir da personificação dos animais. Sendo assim, a leitura e discussão de fábulas podem propiciar a ampliação dos conhecimentos do mundo e desenvolver a criticidade.

Seguindo essa perspectiva, procuramos propiciar um trabalho de compreensão das fábulas em conjunto, levando os alunos a compartilharem suas opiniões sobre o texto lido e, assim, aumentar seu horizonte de compreensão, pois, como recomendam as OCEM, o diálogo com o outro pode ser uma estratégia de compreensão, uma vez que é da troca de impressões, de opiniões partilhadas que vamos descobrindo outros elementos do texto que não havíamos notado antes. Às vezes, nesse diálogo, mudamos de opinião e construímos outra dimensão para o texto e para nós mesmos como leitores.

Logo após a realização da leitura das fábulas e da socialização dos enredos, os alunos poderão ser instigados a realizarem uma compreensão geral de algumas características do gênero fábula. Abaixo elencamos algumas sugestões de perguntas para esse momento:

- Vocês já leram outras fábulas? Se sim, quais relações podem ser feitas?
- Quais comportamentos sociais são explicitados nas fábulas? Eles são positivos ou negativos?
- Vocês já tiveram ou conhecem alguém que tenha comportamentos parecidos aos dos personagens das fábulas em situações do cotidiano?

Nessa discussão oral, o docente poderá induzir os alunos a perceberem as características das fábulas, como também levá-los a refletir criticamente sobre os comportamentos presentes no meio

social e sobre suas próprias atitudes, realizando, assim, um trabalho de autocrítica. É interessante essa discussão, pois coloca o aluno como sujeito ativo que compartilha seus conhecimentos e desenvolve a reflexão e a criticidade sobre a vida cotidiana; além disso, vai de encontro ao modelo tradicional de ensino que desconsidera a importância do aluno no processo e ensino-aprendizagem.

Para Geraldi (1997), um ensino de conhecimento e produção só é possível se as posições em sala de aula forem transformadas, onde os sujeitos (professor e alunos) possam compartilhar conhecimentos diversos entre ambos. Essas discussões em sala de aula, segundo o referido autor, possibilita ao aluno a condução de seu próprio processo de aprendizagem, tornando-o sujeito ativo na construção do conhecimento.

Dando continuidade ao trabalho com o gênero fábula, em outro momento, o professor poderá pedir para aos alunos explicitarem as principais características desse gênero, com base no que eles já sabem e conseguiram perceber na leitura. Para isso, poderá ser feito um quadro na lousa para que os alunos apresentem as suas impressões individuais. Essa prática é interessante porque induz o aluno a reconhecer aspectos do gênero, antes mesmo de ser exposto o conceito, as características.

Nessa intervenção, poderá ser realizada a leitura dramatizada da fábula “A coruja e a águia”, com a participação dos alunos. Dois alunos (as) poderão representar as personagens da referida fábula. Após a leitura, o professor poderá incitar os alunos para a compreensão da fábula lida, com questionamentos do tipo: Vocês gostaram da fábula? Qual a relação dessa fábula com as outras lidas anteriormente? O professor também poderá pedir para os alunos relacionarem o assunto e a moral da fábula com acontecimentos da vida real, para que os discentes exponham suas percepções.

Após a discussão, poderá ser entregue uma atividade sobre a fábula “A coruja e a águia” e sobre o gênero fábula em geral para que os alunos possam ter um entendimento mais consistente sobre fábulas. Segue abaixo uma sugestão de perguntas:

1. A fábula é uma história longa ou curta?
2. O que você tem a dizer sobre a atitude da águia na fábula lida.
3. Como você caracterizaria a coruja.
4. O que você acha que levou a coruja a caracterizar seus filhotes de uma forma que não condiziam com o que eles eram? Por que isso acontece?
5. As fábulas geralmente terminam por uma moral, isto é, uma frase que sintetiza as ideias principais do texto e transmite um ensinamento. Na sua opinião, a moral da fábula “A coruja e a águia” é coerente com a narrativa? Por quê?
6. Observe as formas verbais empregadas na fábula lida.
 - a) O narrador é personagem ou observador?

- b) Que tempo verbal é predominante?
 - c) Que tipo de linguagem foi empregada na fábula “A coruja e águia”: a padrão ou uma variedade não padrão?
 - d) A que tipo de público a fábula se destina?
7. Qual é o suporte desse gênero textual, isto é, como a fábula é normalmente veiculada para atingir o público a que se destina?
8. Quais são as características da fábula? Responda, considerando os seguintes critérios: finalidade do gênero, perfil dos interlocutores, suporte ou veículo, tema, estrutura, linguagem.

Ao término da atividade de interpretação da fábula, poderá ser realizada uma breve discussão sobre as respostas dos alunos, a fim de que eles possam refletir sobre seus entendimentos, ampliando, dessa forma, seus conhecimentos sobre o referido gênero.

Dando continuidade a esta proposta didática, em outro momento, o professor poderá fazer uma breve retomada das fábulas trabalhadas em sala de aula e de suas principais características, para que os alunos escolham uma e criem uma nova versão, modernizando-a. Acreditamos que essa proposta de escrita é interessante, porque o professor partirá do conhecimento que os alunos já adquiriram nas aulas anteriores, com todas as discussões desenvolvidas em sala, para propor a produção textual.

Nesse sentido, ressaltamos que, no momento de produção textual, é preciso ser levado em consideração as motivações para escrita, em que os alunos precisam ter conhecimento da temática a ser solicitada para o desenvolvimento da escrita. Para isso, o professor deve propiciar discussões em sala de aula, possibilitando, assim, aos alunos uma formação ativa na construção do conhecimento.

Para Geraldi (1997) centrar o ensino na produção de textos consiste em considerar o aluno sujeito ativo capaz de compreender suas práticas de linguagem, considerando que os textos dos outros não devem ser tidos como modelos, mas sim como horizontes para que o aluno construa um novo texto.

Antes de os alunos escreverem suas fábulas, o professor poderá apresentar algumas dicas, tais como:

- Atente-se para o fato de que o narrador somente conta os fatos sem participar diretamente deles (narrador observador);

- Procure usar personagens (geralmente animais) que representem atitudes e comportamentos que melhor representam as pessoas que serão retratadas na fábula;
- Seja conciso, claro, breve;
- Marque as falas das personagens com aspas ou com travessão;
- Escreva a moral da história ao final do texto;
- Dê um título.

No decorrer dessa atividade de escrita, o professor acompanhará os alunos, orientando-os quando for preciso, para que eles produzam textos coesos e coerentes. Após esse período dedicado à escrita, o docente poderá incitar os alunos a realizarem a avaliação dos próprios textos. Para isso, poderá fazer um quadro na lousa com os aspectos que os alunos podem observar nos respectivos textos, no que se refere ao atendimento das características do gênero fábula. Assim, os discentes poderão analisar como podem melhorar nas reescritas dos seus textos.

Feitas as observações acima necessárias, os alunos poderão trocar de trabalho com alguns colegas, para que seus textos tenham outros leitores. Esses podem apontar sugestões em relação às produções lidas. Posteriormente, o docente desenvolverá atividades que sanem as dificuldades reveladas nas produções dos alunos, caso existam, seja de ordem textual, seja de ordem linguística, levando os alunos a refletirem sobre as inadequações e sobre as possíveis reescritas.

Por fim, após os alunos reescreverem seus textos, o docente fará a correção final, destacando as contribuições que forem precisas. Além disso, poderá organizar juntamente com os alunos um evento para que eles apresentem suas produções para toda a escola, a fim de que as outras pessoas tenham conhecimento da nova roupagem que os alunos deram as fábulas lidas em sala.

CONSIDERAÇÕES

Acreditamos que a proposta aqui apresentada é significativa para o ensino de Língua Portuguesa, e, conseqüentemente, para o estudo/ensino do gênero textual fábula, uma vez que a

partir da compreensão global dos textos selecionados, sugerimos que os alunos sejam levados a refletirem sobre as temáticas das fábulas e sobre os seus principais aspectos, podendo adquirir, dessa maneira, um posicionamento crítico e um conhecimento sistematizado sobre as principais características das fábulas e sobre os comportamentos e atitudes humanas, representados geralmente por personagens animais. Além disso, propomos um trabalho de escrita e reescrita do respectivo gênero, voltado para as possíveis dificuldades presentes nas produções dos discentes, no que se refere ao atendimento do gênero textual e às questões de ordem linguística e gramatical.

Entendemos, assim, que o trabalho com o gênero fábula pode contribuir para o desenvolvimento do gosto pela leitura e pela escrita, como também pode proporcionar a reflexão e a criticidade sobre alguns aspectos da vida cotidiana dos sujeitos. Tendo em vista isso, através da presente proposta, mostramos a importância de o docente dar espaço para os alunos exporem seus pontos de vistas sobre os textos levados para sala de aula, proporcionando, assim, um ambiente de discussão conjunta e propício para o conhecimento.

Por fim, enfatizamos que a proposta didática aqui apresentada teve por objetivo oferecer algumas alternativas (e não receitas prontas) para que o docente realize um trabalho com o gênero fábula que seja significativo tanto para ele quanto para os alunos. Um trabalho que favoreça o desenvolvimento crítico, reflexivo e intelectual do discente, calcado na compreensão dos textos e do contexto social.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ANTUNES, Irandé. A escrita de textos na escola: de olho na diversidade. In: _____. *Língua, texto e ensino: outra escola possível*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009, p. 207-216.

ANTUNES, Irandé. *Aula de Português: encontro e interação*. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
BRASIL. Conhecimentos de literatura e de língua portuguesa. In: *Orientações Curriculares para o Ensino Médio: linguagens, códigos e suas tecnologias*. Brasília: Ministério da Educação; Secretaria da Educação Básica, 2006.

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio*. Brasília: Ministério da Educação, 1999.

COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2006.

GERALDI, João Wanderley. No espaço do trabalho discursivo, alternativas. In: _____. Portos de passagem. – 4° ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997, p. 115-217.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais no ensino de língua. In: _____. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008, p.146-225.

OLIVEIRA, Maria Angélica de. *Caminhos da fábula: literatura, discurso e poder*. Campina Grande: Bagagem, 2011.

SILVA, Rita de Cássia da; CAMPOS, Karin Cozer de. *O gênero fábula como estratégia de leitura e escrita no ensino de língua portuguesa*. In: Cadernos PDE, versão online, ISBN 978-85-8015-076-6, vol. 1, 2013.